**CAPÍTULO I**

**Estamos trazendo este novo trabalho com o objetivo de, numa jornada de evolução dentro do mundo dos investimentos, alcançarmos novos patamares, ou seja, que cresçamos em vários aspectos do perfil daquela pessoa que pretende ser um investidor qualificado, consciente de seu potencial e de suas responsabilidades enquanto atuante na Bolsa de Valores.**

**Cabe aqui uma ressalva quanto à expressão “investidor qualificado” que estamos usando no sentido de uma pessoa conhecedora do mercado financeiro, e não no de “investidor que tem mais de um milhão de reais investidos” como a entende a comunidade financeira.**

**Quando, neste contexto, nós nos referirmos a investidor qualificado, estaremos visualizando a pessoa que busca construir um patrimônio com segurança e critérios bem definidos, no que diz respeito à rentabilidade e à diversificação de seus ativos.**

**O investidor consciente, de que estamos falando, tem plena noção de que neste território é uma utopia querermos ficar ricos rapidamente, como se fosse num passe de mágica, pois isso não existe por aqui, como iremos ver com maiores detalhes nesse livro. O foco é o médio e principalmente o longo prazo, como parâmetros para nossos investimentos produzirem os resultados que esperamos, os quais nosso investidor busca atingir, na construção de seu patrimônio, adquirindo ativos que além de se valorizarem gerem dividendos condizentes com os valores aplicados.**

Pretendemos lhes mostrar, e alertar, sobre as “pegadinhas” que existem por aí, as quais levam, muita gente a tomar decisões erradas e a perder dinheiro, às vezes muito dinheiro, fatos que, quando acontecem podem acabar até causando uma frustração de efeitos radicais no investidor, que se afasta por muito tempo, e até em definitivo, dos investimentos.

Em contrapartida vamos lhes oferecer um conteúdo que os transformarão em investidores por conta própria, que são aqueles que já sabem o que devem e o que não devem fazer com suas aplicações financeiras, que vêm suas carteiras de investimentos sempre em ascensão e sua renda passiva próxima de lhe proporcionar a sonhada independência financeira.

**PILARES DE SUSTENTAÇÃO**

Em matéria de investimentos existem também arquétipos, ou padrões, que, se bem observados e usados para nortear seus procedimentos no campo das finanças, poderão lhes trazer muitas alegrias. São premissas já testadas quase que à exaustão por vários investidores, os quais atestaram sua eficiência como fundamentais para que consigamos alcançar sucesso em nossos projetos financeiros.

E o primeiro e talvez mais importante desses pilares é o **longo prazo**, para o qual muita gente torce o nariz e se lança em aventuras imediatistas, e na maioria das vezes acaba se dando mal, pois não dão importância a esta frase: **Investimento bom é sempre calcado em projeto a longo prazo.**

Há um investidor muito famoso, Jeremy Seagle, que diz que o investimento em ações é o melhor dentre os de longo prazo, para as pessoas que já aprenderam a resistir à volatilidade dos mercados, o sobe e desce que ocorre diariamente no mercado acionário. E o Jeremy está coberto de razão, pois o investidor que já assimilou e aprendeu a trabalhar com essa instabilidade, no longo prazo, quase que invariavelmente será o investidor protótipo de que falamos há pouco, consciente, realista, de sucesso, que dorme tranquilo.

Mas, cabe aqui uma perguntinha que não quer calar: quanto de prazo é esse tal de longo prazo? O conceito vigente entre os investidores de sucesso é de que 10 anos é um bom número para situarmos o longo prazo, o que, dito assim de repente, pode assustar a muita gente. Será que vai ser preciso se esperar por pelo menos 10 anos para se ter resultado favorável na Bolsa de Valores? É a pergunta clássica que deriva daquela afirmação.

Calma gente, muita calma nesta hora, pois temos a satisfação de lhes comunicar que podemos sim ter ótimos resultados em um mês, em seis meses, em um ano, aplicando nossos recursos com segurança e critérios bem estabelecidos. Vejam bem, nosso **projeto de investimentos** deve ter por base um mínimo de 10 anos, e, nesse projeto, devemos ter em mente que o fundamental não é simplesmente investir em ações, e sim **investir em empresas.** E nesses 10 anos, simultaneamente às nossas iniciativas com foco em nosso projeto, estaremos livres e desimpedidos para atividades paralelas no mercado de capitais, ou mesmo fora dele, mas sempre com consciência e muita segurança.

Porém nosso foco principal deve continuar sendo nosso projeto para 10 anos, onde sabemos perfeitamente que se investimos em boas empresas teremos bons resultados, um conceito basilar que só em situações excepcionais poderá não acontecer. Ponderemos, no longo prazo as boas empresas, e estamos enfatizando **BOAS EMPRESAS**, irão nos ter distribuído proventos várias vezes ao ano, o que nos garantirá uma renda passiva significativa e, além disso, haverá a valorização de suas ações, a refletir o bom desempenho da empresa. Portanto, vamos insistir, devemos focar nossos investimentos nas empresas, elas é que geram valorização e rendimentos a seus acionistas.

Então, é o seguinte, cada um de nós, que buscamos conseguir chegar à liberdade financeira, baseada no investimento em ativos que nos proporcionem uma renda passiva compatível com nossas expectativas, devemos antes de tudo estabelecermos um planejamento estratégico de longo prazo, que tenha por objetivo atingir aquela autonomia em finanças no prazo que estabelecermos, prazo que pode ser inferior a 10 anos, se você tiver um planejamento que lhe dê certeza absoluta de que terá um suporte à execução de sua estratégia.

Vimos então que os 10 anos, que são um consenso entre os grandes investidores, poderão ser flexibilizados, por nossa conta e risco, para 5 e 6 anos, em média, como se vê na internet. Quem optar por projetos alternativos como esses, terá que ficar mais atento às ocorrências do mercado para, se for o caso, alterar a rota de seu planejamento, para adequá-lo a novas circunstâncias que eventualmente se façam presentes.

Alguém poderá perguntar “Tendo eu investido com vistas a meu projeto de 10 anos, posso ir pescar e voltar após aquele prazo para desfrutar da minha liberdade financeira?” Poder ir pescar até que pode, mas há um ditado que diz “O olho do dono é que engorda a boiada”, o que significa que o interessado deve cuidar do seu interesse e, embora não seja necessária uma dedicação total e exclusiva, que seria muito desagradável, convém fazer um acompanhamento pelo menos eventual. Há que se considerar, também, que mesmo que o investidor programe uma viagem com a família, para um período de lazer que todos merecemos e necessitamos, diferentemente de uma boiada nossos investimentos vão conosco, acessíveis a qualquer momento, cabendo a nós mesmos sabermos dosar nosso envolvimento com eles em momentos de ócio programado.

Um outro aspecto que queremos abordar é aquele em que a cotação de uma ação, em que você investiu, está em queda e isso o preocupa. Veja bem, o sobe e desce das ações é normal no curto prazo, mas você só perderá dinheiro se assumir o prejuízo, vendendo seus papéis, pois enquanto você não os vender não haverá prejuízo, principalmente se você selecionou o ativo da forma correta, ou seja, de uma boa empresa, podendo ficar tranquilo que em breve esse quadro já terá se revertido. E lembre-se, só teremos prejuízo se o assumirmos vendendo nossos papeis.

É interessante essa situação, pois muitas pessoas acabam tendo prejuízo porque vendem no prejuízo, principalmente por não terem a segurança de ter feito uma boa compra, que concretizaram por impulso, sem analisar adequadamente a viabilidade da empresa. Por essas e outras é que dizemos sempre que o ato de investir nosso capital é uma coisa séria, não é uma brincadeira, temos que ter consciência disso e sabermos exatamente onde estaremos aplicando nossos recursos.

Outra coisa, mesmo que você tenha uma boa carteira de investimentos, de boas empresas, ela estará sujeita às variações inerentes à Bolsa de Valores, às vezes em alta, outras em baixa. Se sua carteira está em alta, você fica feliz, é claro, mas só vai ter acesso a esse lucro se vender seus papeis, realizando o lucro. Mas, veja, se você tem um projeto de longo prazo, vai evitar vender seus ativos e, pelo contrário, vai procurar adquirir mais ações geradoras de valorização e renda passiva, que é o seu foco, seu objetivo.

Antes de prosseguir precisamos fazer um aparte para lhes dizer que quando mencionamos a palavra ações neste livro, gostaríamos que vocês ampliassem esse significado para “ações e fundos imobiliários”, que são as duas modalidades de investimentos com que temos maiores afinidades e para as quais preferencialmente direcionamos nossos recursos e sugerimos com maior ênfase aos alunos de nossos cursos. É só para não ficarmos repetindo ambas as palavras e mantermos o texto mais leve e elegante.

Voltando ao nosso tema, vemos que a Bovespa está sujeita a ciclos de alta e a ciclos de baixa, pelas mais diversas e às vezes inusitadas razões, principalmente razões políticas, como, por exemplo, se nosso Presidente disser algo em descompasso com o que o mercado espera, podem estar certos de que a bolsa vai cair e às vezes despencar, dependendo do que for dito pelo Presidente.

Se determinado ministro der um espirro, já haverá quem afirme que “o ministro contraiu uma virose muito resistente à medicação, que pode evoluir para uma pneumonia dupla e ele ter que ser substituído no cargo.” Na realidade o ministro espirrara em razão de uma simples alergia, nada catastrófico, mas os índices da Bovespa desabaram. Parece-nos que não existe nada mais sensível que a nossa querida Bolsa de Valores.

Essas ocasiões em que o mercado cai bastante, é uma excelente oportunidade para se comprar ações a preços bem melhores, pelo que muitos investidores costumam ter alguns recursos separados para uso nestas oportunidades.

Temos um exemplo muito sugestivo, que diz de uma ação, a RPCP4, da hipotética empresa Rico Por Conta Própria, que fatura muitos milhões de reais por ano, com lucros dos quais destina uma boa parte a seus acionistas na forma de dividendos, uma empresa saudável. Neste momento cada ação dela está cotada a 80 Reais na Bovespa, uma queda significativa pois a poucos dias era comprada a quase cem Reais. Apesar da queda em suas ações, a empresa RPCP continua a mesma em seus fundamentos, em suas atividades, em sua administração, ou seja, é a mesmíssima empresa, podendo neste momento ser comprada com abatimento de vinte por cento, sendo, portanto, uma boa oportunidade aos investidores de plantão. Por qual razão a cotação de suas ações caíram? Fatores externos, que nada têm a ver com a saúde da companhia, que continua super saudável e atuante.

Quando compramos ações por preços defasados, conseguimos uma maior quantidade e consequentemente iremos receber mais dividendos, que são distribuídos proporcionalmente à quantidade de papeis que possuirmos. Assim, não se desespere se alguma de suas ações fizer o desfavor de cair de preço, nem fique eufórico se acontecer o contrário com uma outra de suas ações. Este é o mercado, faz parte de seu modus operandi.

Peter Lynch, outro megainvestidor que é referência para todos nós, tem uma frase famosa que diz o seguinte: Você pode perder dinheiro no curto prazo, mas precisa do longo prazo para o ganhar. O longo prazo é a tônica para este e vários outros super investidores.

Falamos já de dois grandes nomes do mundo das finanças, os quais construíram suas fortunas em bolsas de valores a partir do zero, ambos são unânimes ao falar da importância do longo prazo. E aí você vê no seu Instagram o Joãozinho Trader, com uma Ferrari junto a uma piscina de borda infinita em Dubai, dizendo que ganha dinheiro assim no curto prazo. Então você acredita no Joãozinho Trader e deixa de acreditar em quem tem resultados de verdade. Gente, esse Joãozinho daqui a pouco nem Instagram vai ter, pois que é uma grande fake News.

É preciso tomar cuidado com essas promessas da internet, as quais sabemos serem sedutoras prometendo ganhar dinheiro rápido, ficar milionário e poder ter uma Ferrari na borda infinita da piscina de Dubai, porque, gente, no mercado de investimentos isso não existe, não é assim que funciona.

Vamos agora falar em segurança, outro assunto de muita importância neste universo dos investimentos. Nosso grupo não faz nada que seja arriscado demais, isto é segurança. Há pessoas que acham bonito dizerem que gostam de se exporem ao risco, de correr riscos, pois que isso significa ganhar mais. Falam e continuarão a falar até o dia em que perderem uma soma razoável ao correr riscos desnecessários, para ganhar alguns trocados. Quando acontece isto a pessoa não quer mais colocar seu capital em operações de risco e aprende a lição, sentindo no bolso que o seu “apetite pelo risco” era um barco furado.

Por exemplo, o salto em paraquedas é um esporte (será que é esporte?) de risco, em que vários praticantes aceitam correr um alto risco por alguns instantes de adrenalina. Eles tentam minimizar o perigo usando bons equipamentos de segurança, fazendo cursos, treinando. Entretanto, de vez em quando ouvimos falar de um paraquedas que não se abriu.

No que se refere a investimentos a região de perigo é o curto prazo, onde muita gente salta de paraquedas querendo fazer bonito, arriscando-se a despencar em queda livre, o que acontece com certa frequência, já que o número de aventureiros é sempre muito grande, formado por quem desconhece até os mais elementares princípios que precisam ser observados, começando pelo que diz que a Bolsa de Valores não é brincadeira, investimento não deve ser tratado como uma aposta, aqui a ênfase é para o longo prazo e não tem almoço grátis.

Warren Buffett, que muitos consideram ser o maior investidor de todos os tempos, com incríveis resultados, tem duas regras básicas destinadas a todo mundo que opera em Bolsa de Valores:

Regra número um: Nunca perca dinheiro na Bolsa.

Regra número dois: Jamais se esqueça da regra número 1

Ele jamais vai dizer que há uma regra que o incentiva a ganhar o máximo que conseguir, mas frequentemente dirá “Nunca perca dinheiro”.

Resumindo, invista com segurança, com cuidado, valorize seu dinheiro e analise bem onde o estará colocando, investimento não é aposta.

Você pode ter certeza absoluta de que, se seguir corretamente tudo o que iremos lhe apresentar neste trabalho, você nunca vai perder dinheiro. Porque se você seguir este passo a passo e tiver esta visão de longo prazo, vai sim ganhar muito dinheiro. Não há como errar, temos absoluta convicção sobre o que estamos aqui afirmando, mas só conseguiremos medir essa possibilidade se estivermos na chuva, ou seja, na prática, está entendido? E isso é importante demais.

Tem gente que acha que vai ficar rico comprando e vendendo ações, comprar na baixa e vender na alta, prática a que não chamamos de investimentos, é apenas uma tentativa de ganhar dinheiro rápido usando a Bovespa. Ninguém vai ficar rico comprando e vendendo ações, o mais provável é que fique pobre rapidamente.

Há uma outra frase lapidar do Warren Buffett: A forma mais rápida de se ficar rico é ficar rico devagar.

Vamos, portanto, pelo que já vimos, esquecer essa de ficar rico rápido. Só iremos ficar ricos com investimentos se soubermos selecionar os ativos que comporão nossa carteira, se tivermos maturidade suficiente para não nos deixarmos influenciar pela mídia, não aderirmos ao efeito manada quando a bolsa tiver uma queda expressiva, manter nosso foco no longo prazo, na geração de dividendos, na renda passiva e na construção de um belo patrimônio. Estamos combinados?

Agora chegou o momento de falarmos sobre dividendos, que serão os responsáveis por nos levar a viver de renda, com a esperada liberdade financeira. A valorização de nossos ativos é algo muito bom, claro que é, mas o que vai mesmo fazer a diferença são os proventos mensais, trimestrais, semestrais ou anuais que recebermos das empresas de que sejamos acionistas.

Noventa e nove por cento da mídia dita especializada em finanças, seja influencers do Instagram, do canal de finanças do Youtube, de grandes portais da internet, toda essa gente busca por audiência, o primeiro objetivo deles não é nos ensinar a investir, ou nos orientar na busca de melhores resultados com nossos investimentos. O primeiro objetivo deles é ganhar um clique, seja na matéria em exibição, seja no botão de os seguir no Instagram. Faz parte de seu primeiro objetivo gerar engajamento, trazer gente, viralizar uma notícia ou um vídeo e por aí vai.

Eles também buscam colocar o foco em temas que dão muito mais audiência, como notícias sensacionalistas e alarmistas, noticiário policial ou catastrófico etc. Por essas e outras não faz sentido você ficar fissurado nessas mídias e na volatilidade do mercado, isso vai lhe fazer mal, você pode até ficar doente.

Onde, então, deve estar seu foco principal? Na sua renda passiva mensal e no seu projeto para 10 anos, porque é ali que tudo acontece. Quanto foi que eu recebi de proventos neste mês, neste semestre, neste ano? Faça essas anotações e as compare com o ano passado, avaliando sua performance que, se tiver sido positiva, como geralmente ocorre com quem faz as coisas direitinho, você se sentirá cada vez mais motivado nessa caminhada.

Outra coisa, nada de dar importância demais ao Ibovespa, que é o índice de que se utiliza a B3, ou Bovespa, formado pelo desempenho das 60 melhores ações, em média, dentre as mais de 300 listadas na Bolsa Paulista, às quais são atribuídos pesos com que é estabelecido um ranking nacional, no qual a liderança geralmente é de empresas como a mineradora Vale, a Petrobrás, o Banco Itaú.

Embora seja um índice importante no contexto da Bolsa de Valores, na prática não tem muita relevância ao nosso contexto, pois não é porque uma ação faça parte do Ibovespa que isso garanta tratar-se de uma empresa acima de qualquer suspeita, já que há, naquele índice, junto a empresas importantes e merecedoras de ali estarem, outras que são quase o oposto destas.

Assim, quando vocês virem uma carteira de investimentos bem montada, do jeito que iremos mostrar para vocês, e perceberem que ela se valoriza mais, rende mais e performa melhor que o Ibovespa, terão a exata medida do que estamos falando, ou seja, de que aquele índice não é atestado de qualidade, pois até ativos considerados muito problemáticos já fizeram parte de sua composição.

E uma última coisa, para encerrarmos este capítulo, nós, investidores de verdade não investimos em ações e sim nas empresas que as emitem. Nós nos acostumamos a dizer que investimos em ações, em papeis, em ativos, porque é como o mercado se expressa, porém na verdade verdadeira mesmo investimos em empresas, em boas empresas. Ao dizermos isso sentimo-nos em paz, tranquilos e felizes.

Eu gosto de dizer isso, porque assim, colocamos o nosso foco nos resultados da empresa e não no preço da ação, até porque no longo prazo as ações de empresas que apresentam lucro crescente, vão se valorizar no longo prazo. Existem estudos que mostram que existe uma correlação positiva entre o preço de uma ação e o lucro da empresa. Estes estudos mostram que no curto prazo o preço da ação e o lucro podem “andar separados”, mas no longo prazo eles sempre se encontram. Então se a empresa que você investe apresenta aumento anual de lucro mas as ações estão caindo, fique tranquilo que mais cedo ou mais tarde a cotação das ações vai acompanhar o lucro e vai subir. E o contrário também é verdadeiro, se você investe em uma empresa que vem apresentando prejuízo em seus balanços, inevitavelmente a cotação das ações vai acompanhar e cair.

.